

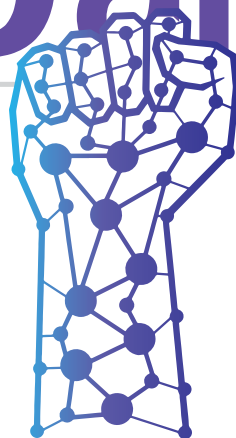
Folha Bancária

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do
Ramo Financeiro de São Paulo, Osasco e Região

São Paulo
julho de 2024
número 6.281

CAMPANHA 2024

NEGOCIAÇÕES COMEÇAM:



É HORA DE MOBILIZAR!



Mesa de entrega da pauta à Fenaban: no centro Neiva Ribeiro e Juvandia Moreira (as duas de vermelho), coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários

O Sindicato entregou a pauta de reivindicações da categoria bancária à Fenaban (federação dos bancos) no dia 18 de junho, assim como as pautas específicas dos funcionários do BB e dos empregados da Caixa às direções dos respectivos bancos (*leia nas páginas centrais*). As mesas de negociação com a Fenaban já foram marcadas (*veja calendário abaixo*), e a primeira ocorreu no dia 26 e debateu emprego (*leia no bit.ly/mesaEmprego*). Agora, mais do que nunca, a categoria deve estar atenta às notícias nos canais de comunicação do Sindicato e preparada para a mobilização.

“É a nossa capacidade de mobilização que nos fortalece nas mesas de negociação com os bancos. Portanto, bancários e bancárias devem acompanhar todos os passos da Campanha, todas as notícias sobre as mesas com a Fenaban, para estarem prontos para a defesa das nossas reivindicações. Queremos manter o que já conquistamos e avançar em novos direitos, e para isso precisamos estar preparados e organizados”, destaca a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro, uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, que representa a categoria na mesa com a Fenaban.

EMPREGOS, DIREITOS E AUMENTO REAL SÃO AS PRIORIDADES DA CATEGORIA

A Consulta Nacional à categoria contou com a participação de 47 mil bancários e bancárias de norte a sul do país, um número expressivo de participantes. Para quase metade dos participantes (49%), a manutenção dos empregos é prioridade.

Não é para menos. As demissões, quase que diárias, são uma realidade em muitas agências e departamentos bancários. Foi o caso de Maria (nome fictício), que era gerente PJ do Bradesco. Às vésperas de completar 19 anos de banco, ela foi demitida sem qualquer explicação. Mas arrisca um palpite: “Eu me posicionei contra o assédio moral praticado pela gestora da equipe. Era o tempo todo falando alto, gritando, expondo números”. Aos 39 anos, Maria agora procura uma recolocação no mercado.

Também foi o caso de João (nome fictício), com

um agravante: ele foi demitido por justa causa, por ter assinado advertência sobre tirar o CPA-10. “Fiz o curso e iria fazer a prova assim que voltasse das férias. Não deu tempo.” João tinha 36 anos de Itaú. “Quando o gerente, um rapaz bem jovem, me deu a justa causa para assinar, eu não acreditei. Com tantos anos de Itaú, vi gente saindo com festa e placa de agradecimento. Eu sempre fiz meu trabalho com ética e dignidade. O Itaú que eu conhecia não é o banco que existe agora.” Em tempo: João procurou o Sindicato e conseguiu reverter a justa causa.

FRAUDE NO SANTANDER

Como se não bastasse a extinção de empregos, há também fraude nos contratos de trabalho. Essa é a prática do Santander, que desde o segun-

do semestre de 2021 intensificou o processo de terceirização, com a criação de seis empresas, cada uma com funcionários vinculados a um sindicato diferente. A terceirização exclui esses trabalhadores dos direitos previstos na CCT da categoria. Em 2022, por exemplo, o Santander transformou 400 gerentes de investimentos em PJ (Pessoa Jurídica), com salário de apenas R\$ 1.500, mais variável.

A justiça brasileira já condenou três vezes o banco espanhol por fraudar a contratação de bancários a partir da alteração de contrato para transferir trabalhadores, de forma compulsória, do CNPJ do Santander para um dos CNPJs das empresas criadas pelo próprio grupo. O objetivo do banco com isso é rebaixar salários e direitos, e também fragilizar a organização sindical por meio da fragmentação da categoria.



WHATSAPP DA CAMPANHA NACIONAL

Receba **notícias** e tire suas **dúvidas** de forma prática e **rápida!**

(11) **91024-4938**
bit.ly/WhatsBancarios

CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÕES

JUNHO	JULHO	AGOSTO
26 ✓	2, 11, 18 e 25	6, 13, 20 e 27

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

A pauta de reivindicações da categoria foi construída democraticamente, com base nas respostas dos bancários e bancárias de todo país à consulta nacional, aplicada entre abril e junho. Nela, os trabalhadores apontaram suas prioridades, que foram tabuladas, debatidas e resultaram na aprovação da minuta, durante

a 26ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (7, 8 e 9 de junho). A minuta tem 133 artigos, divididos por temas como Emprego, Remuneração, Saúde e Condições de Trabalho, Igualdade de Oportunidades e Teletrabalho. Veja algumas das principais reivindicações da categoria.



EMPREGO

Os bancos estão reduzindo empregos, terceirizando e fechando agências físicas. Diante disso, umas das prioridades da categoria na consulta foi a manutenção dos empregos. Entre as principais reivindicações sobre o tema estão:

- Defesa do emprego bancário;
- Fim da terceirização;
- Jornada de 4 dias na semana, sem redução da remuneração;

REMUNERAÇÃO

Em 2023, os cinco maiores bancos (Itaú, Bradesco, Santander, BB e Caixa) lucraram, juntos, R\$ 108,6 bilhões, e apenas neste primeiro trimestre, seus lucros cresceram em média 15,2%, alcançando R\$ 29,2 bi. Os trabalhadores desse setor, que é um dos mais lucrativos da economia brasileira, querem ser valorizados com:

- reajuste salarial com reposição da inflação e aumento real de 5%;
- aumento real também no VA e VR;
- valorização também nas parcelas fixas e nos tetos da PLR;
- reajustes nas demais verbas como auxílio-creche babá;
- 14º salário.



SAÚDE

A categoria bancária é uma das que mais adoece física e mentalmente em função do trabalho. Por isso, na consulta à categoria, o combate ao assédio moral foi apontado por 45% dos bancários como uma das três prioridades para as cláusulas sociais. Esse percentual cresceu em relação à consulta do ano passado (que foi de 31%). Assim, entre as principais reivindicações estão:

- combate ao assédio moral institucionalizado nos bancos;

Em relação às metas, os bancários reivindicam, entre outros pontos:

- que as metas sejam definidas com a participação dos trabalhadores;
- que levem em consideração dados como perfil de clientes, localização da unidade, tamanho da equipe, entre outros;
- transparência nos programas de pontuação;
- proibição de fórmulas que impactem na pontuação do trabalhador em razão de decisões de clientes, como encerramento de contas, por exemplo.



TELETRABALHO

Os bancários já conquistaram diversas cláusulas para a regulamentação do teletrabalho na última Campanha, de 2022. Este ano, os trabalhadores querem avançar e manter os direitos previstos na CCT, entre eles:

- ajuda de custo;
- controle da jornada;
- direito à desconexão;
- fornecimento de equipamentos;
- além de garantias de comunicação e contato desses trabalhadores com seu sindicato.

TEMAS DAS NEGOCIAÇÕES

As rodadas de negociação com a Fenaban são divididas por temas. A primeira mesa, na quarta-feira 26, debateu o emprego bancário. As demais serão: cláusulas sociais (2/07); igualdade de oportunidades (11/07); saúde e condições de trabalho (18 e 25/07); cláusulas econômicas (6 e 13/08); e os temas das mesas de 20 e 27/08 estão em definição. Fique atento ao site (www.spbancarios.com.br) e siga o Sindicato nas redes sociais.



EMPREGADOS DA CAIXA QUEREM MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO



Comando Nacional dos Bancários e CEE Caixa entregam pauta específica ao banco

A pauta de reivindicações dos empregados da Caixa foi entregue ao banco no dia 18 de junho, e as negociações com o banco ocorrerão sempre após as mesas com a Fenaban (veja calendário de rodadas com a Fenaban na capa). A pauta foi debatida e aprovada no 39º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), que reuniu 218 delegados e delegadas de todo o país.

“Nossa pauta foi construída democraticamente, levando em consideração as prioridades apontadas pelos trabalhadores da Caixa em plenárias e encontros nas bases dos sindicatos de bancários de todo o país. É, portanto, um documento que reflete o que os empregados esperam do novo acordo aditivo com o banco, para a solução dos problemas que enfrentam no dia a dia de trabalho. São questões que dizem respeito à melhoria das condições de trabalho, ao fim do assédio, ao Saúde Caixa e à Caixa 100% pública”, destaca Rafael de Castro, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa).

Veja alguns dos principais pontos da pauta:

- Fim do teto do banco para custeio do Saúde Caixa (definido em 6,5% da folha de pagamentos);
- Equacionamento dos déficits da Funcef;
- Solução dos problemas que afetam as condições de trabalho das empregadas e empregados;
- Defesa da Caixa 100% pública, para que o banco continue cumprindo seu papel essencial na implementação de políticas públicas e no desenvolvimento do país

“Vamos começar as rodadas de negociação com o banco e, nesse momento, a união e mobilização de todos os empregados e empregadas da Caixa é fundamental. Portanto, acompanhem as notícias sobre a Campanha e estejam preparados para lutar por um acordo que mantenha nossos direitos e avance em novas conquistas”, completa Rafael.

BANCÁRIOS DO BB NA LUTA POR VALORIZAÇÃO

A pauta de reivindicações dos funcionários do Banco do Brasil também foi entregue à direção do banco em 18 de junho, e a primeira mesa de negociação já foi marcada para o dia 27 de junho, um dia após a mesa com a Fenaban. A minuta foi aprovada durante o 36º Congresso Nacional dos Funcionários do BB (CNFBB), que ocorreu em São Paulo, nos dias 4, 5 e 6 de junho.

Entre os principais pontos da pauta estão:

- Fim do Performa e das distorções que o programa causou sobre o encarreiramento;
- Defesa da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), incluindo o acesso dos planos para os trabalhadores de bancos incorporados;
- Reivindicações que envolvem a Cassi, incluindo o acesso da Caixa de Assistência dos Funcionários do BB para todos os trabalhadores de bancos incorporados;
- Cargos que o banco precisa rever, como caixa, supervisor de atendimento e gerente de serviço, onde os funcionários têm pautas importantes e específicas;
- Reivindicações das Centrais de Relacionamento do Banco do Brasil (CRBBs);
- Reivindicação de mesas específicas com o banco, para entregar as pautas dos grupos auto-organizados, como estratégia para melhorar a diversidade.

“Temos uma extensa pauta de reivindicações específica dos funcionários



Pauta específica dos funcionários do BB entregue à direção do banco pelo Comando e CEBB

do BB e é importante que estejamos unidas e unidos para conquistarmos avanços. Uma de nossas principais pautas é o fim do Performa, programa que reduziu a curva salarial dentro do BB e prejudicou todos os funcionários. Somos os responsáveis pelo lucro e exigimos esse reconhecimento”, destaca a coordenadora da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), Fernanda Lopes.

CAMPANHA DOS BANCÁRIOS ESTÁ NAS RUAS, AGÊNCIAS E CONCENTRAÇÕES

A Campanha dos Bancários 2024 foi lançada oficialmente nas ruas no dia 18 de junho, com um ato em frente ao Banco Central, na Avenida Paulista, uma forma de protestar também contra a alta taxa Selic, que impede o crescimento da economia.

Após o ato de lançamento, o Sindicato promoveu atos da Campanha 2024 em diversos locais de trabalho, visitando agências e concentrações bancárias de toda a sua base. Com o mote "O Futuro não pode ser precarizado", a Campanha foi, no dia 20 de junho, a concentração dos cinco maiores bancos: Ceic, do Itaú; Complexo São João, do BB; no prédio da Av. Paulista, da Caixa; na Torre, do Santander; e na Cidade de Deus, do Bradesco.

No dia 21, os atos foram às agências bancárias que ficam na região da Praça Silvio Romero, na zona Leste; Av. Voluntários da Pátria, zona Norte; Av. Vereador José Diniz, na zona Sul; e na Paulista. No dia 24, as atividades ocorreram no Centro de São Paulo, na região da Rua Libero Badaró; em Osasco; e na Av. Paulista. E no dia 25, a mobilização da Campanha foi na Avenida Faria Lima, um dos principais polos financeiros do país. Vamos continuar mobilizados!



Dirigentes levam a Campanha aos bancos Íon e Pan, na Av. Paulista, no dia 24



No dia 20, a mobilização foi mais uma vez à Paulista



Atos da Campanha no corredor da Libero Badaró, Centro de São Paulo



Dirigentes visitam agências bancárias conversando com os trabalhadores



#OFuturoNãoPodeSerPrecarizado: ato da Campanha na Av. Faria Lima, no dia 25